

Antonio Cândido

A ligação do mais importante crítico literário do Brasil com São João da Boa Vista

RODRIGO ROSSI FALCONI

Há poucos dias o Brasil perdeu um de seus filhos mais importantes, o professor, escritor e crítico literário Antonio Cândido de Mello e Souza, que sempre teve uma forte ligação com a cidade de São João da Boa Vista.

Esta entrevista foi outrora publicada nas páginas deste centenário jornal para mostrar um pouco desta ligação e agora, mais uma vez, será apresentada a seus leitores, como forma de homenagear este grande brasileiro.

Agradeço ao jornal *O Município* por permitir tomar pública a minha imensa admiração a este agora saudoso e inesquecível Mestre a quem eu guardarei uma eterna gratidão, não só pelos livros que me ofereceu, pelos dois belíssimos prefácios que fez para os meus livros mas, acima de tudo, pelo maior de todos os presentes que ele me deu, que foi a honra de ter sido por vários anos seu amigo. Quem o conheceu sabe que esta afirmação não se trata de um simples elogio ou agradecimento póstumo, mas da mais pura verdade. Todos que conheceram o Mestre, sabem que a grandiosidade de sua cultura e capacidade intelectual era diretamente proporcional à sua simplicidade.

Ao meu eterno Mestre dos Mestres, presto esta singela, mas extremamente sincera homenagem.

INTRODUÇÃO

O Professor Antonio Cândido de Mello e Souza, consagrado crítico literário brasileiro, concluiu o Ginásio em São João da Boa Vista, em 1935. Neste momento de sua vida surgiu uma figura que marcou para sempre sua existência: o médico e professor Joaquim José de Oliveira Neto. Como ele destacou em diversas ocasiões, foi um dos mais importantes mestres que teve em sua vida.

Em uma agradável conversa em seu apartamento, repleta de recordações, surgiu a idéia de realizar uma entrevista destacando seus primeiros anos de vida, especialmente o período em que foi estudante do Ginásio sanjoanense.

Tal entrevista permite conhecer um momento da história de São João da Boa Vista, e um pouco da vida de um intelectual brasileiro que influenciou diversas gerações.

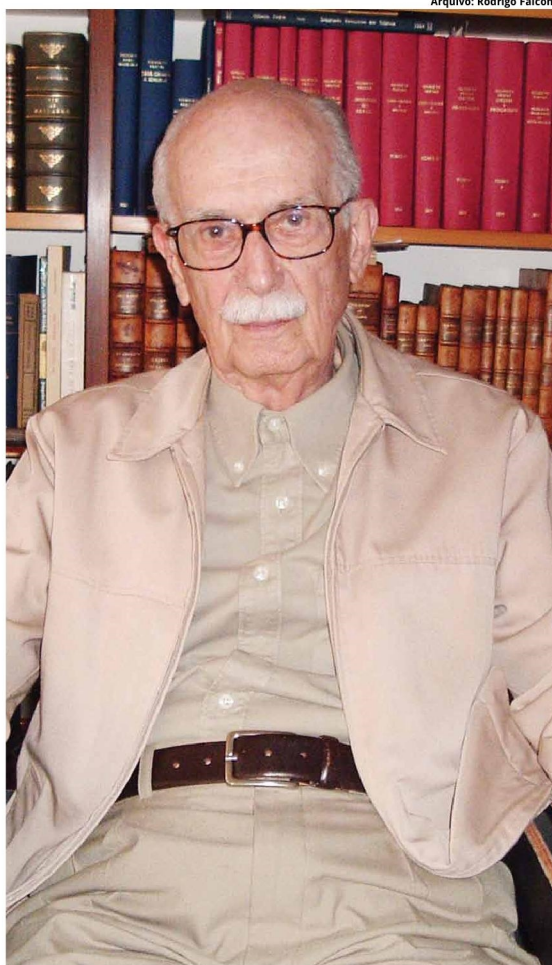
BIOGRAFIA

Antonio Cândido de Mello e Souza era filho do médico Dr. Aristides Cândido de Mello e Souza e de Clarisse Tolentino de Mello e Souza, e nasceu no dia 24 de julho de 1918, no Rio de Janeiro, mas viveu desde a primeira infância em Minas Gerais, inicialmente em Cássia e, a partir dos onze anos, em Poços de Caldas.

Aprendeu as primeiras letras com sua mãe, e depois ingressou em uma escola particular de Poços de Caldas, onde fez o curso de admissão. Posteriormente, ingressou no Ginásio Municipal da cidade mineira, onde realizou quase todo o secundário, que foi concluído, em 1935, no Ginásio de São João da Boa Vista.

1935

Ano em que o Professor Antonio Cândido de Mello e Souza estudou em São João da Boa Vista



Mestre Antonio Cândido de Mello e Souza

Nos anos de 1937 e 1938, fez o curso complementar no Colégio Universitário da Universidade de São Paulo, ingressando, em 1939, na tradicional Faculdade de Direito do Largo São Francisco e na Faculdade Filosofia (Seção de Ciências Sociais).

Em 1941, participou com Décio de Almeida Prado, Lourival Gomes Machado, Paulo Emilio Salles Gomes, Ruy Coelho e Gilda de Moraes Rocha do grupo fundador

da revista "Clima", que revelou uma geração de intelectuais de São Paulo.

No ano de 1942, Antonio Cândido tornou-se Bacharel e Licenciado na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. No mesmo ano, ingressou no corpo docente como primeiro assistente de sociologia do professor Fernando de Azevedo, cargo no qual permaneceu até 1958.

Em 1943, concluiu a Faculdade de Direito, mas não pres-

tou os exames finais do curso. No mesmo ano começou a publicar a coluna "Notas de Crítica Literária", no jornal *Folha da Manhã*, atividade na qual trabalhou até 1945, ano em que se casou com Gilda de Moraes Rocha, com quem teve três filhas: Ana Luiza, Laura e Marina.

Ainda em 1945, obteve o título de livre-docente em literatura brasileira com a tese "Introdução ao Método Crítico de Sívio Romero", e

tornou-se crítico literário do *Diário de São Paulo*, mantendo-se na função até 1947.

Entre os anos de 1943 e 1945, Antonio Cândido participou na luta contra a ditadura do Estado Novo no grupo clandestino Frente de Resistência. Em 1945, foi um dos fundadores da União Democrática Socialista, que no mesmo ano se integrou na Esquerda Democrática, transformada em 1947 no Partido Socialista Brasileiro, de cujo jornal, *Folha Socialista*, foi um dos diretores.

Obteve, em 1954, o título de doutor em ciências sociais com a tese "Os Parceiros do Rio Bonito". Dois anos mais tarde, elaborou o projeto do Suplemento Literário do jornal *O Estado de S. Paulo*, e publicou "Ficção e Confissão", ensaio sobre Graciliano Ramos.

De 1958 a 1960 foi professor de literatura brasileira na Faculdade de Filosofia de Assis, depois integrada na Universidade Estadual Paulista, naquela altura Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado.

Após a publicação, em 1959, do livro "Formação da Literatura Brasileira", considerado um clássico da crítica literária brasileira, Antonio Cândido tornou-se uma referência da crítica literária latino-americana.

Em 1961, retomou à Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, para assumir como professor colaborador a nova disciplina de teoria literária e literatura comparada, da qual se tornou titular em 1974. Aposentando-se em 1978, continuou a trabalhar em nível de pós-graduação como orientador de teses.

Foi professor associado de literatura brasileira na Universidade de Paris (entre 1964 e 1966) e professor visitante de literatura brasileira e comparada na Universidade de Yale, Estados Unidos (1968).

Em 1964, publicou o livro "Tese e Antítese" e em 1970, "Vários Escritos", tendo sido período de 1973 a 1974, um dos dirigentes da revista "Argumento", que foi proibida no quarto número pela ditadura militar.

Entre 1976 e 1978, foi coordenador do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e de 1977 a 1979 foi vice-presidente da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo.

Era Professor Emérito da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista, bem como doutor *honoris causa* da Universidade Estadual de Campinas.

Ao lado de intelectuais como Sérgio Buarque de Holanda, em 1980, tornou-se membro fundador do Partido dos Trabalhadores, tendo nele exercido o cargo de presidente do Conselho da Fundação Wilson Pinheiro.

Obteve, em 1993, publicado dois volumes de ensaios: "O Discurso e a Cidade" e "Recortes".

No dia 15 de julho de 1998, recebeu o Prêmio Camões, o mais importante prêmio cultural do mundo lusófono. Um ano depois, na comemoração dos 40 anos de lançamento do clássico "Formação da Literatura Brasileira", foi homenageado com uma exposição no Memorial da América Latina, em São Paulo.

Em 2001, seu livro "Parceiros do Rio Bonito", publicado em 1964, foi reeditado com fotos inéditas tiradas pelo autor. Em fevereiro deste mesmo ano, reeditou o livro "Florestan Fernandes", em homenagem ao sociólogo.

Em março 2002, publicou o livro "Um Funcionário da Monarquia", no qual acompanha a ascensão de um servidor público de segundo escalão da burocracia imperial à época de dom Pedro 2º.

Sempre muito discreto, passou os últimos anos de sua vida, longe da publicidade, apenas abrindo espaço para falar de algumas de suas paixões, em especial Poços de Caldas e São João da Boa Vista, assim permanecendo, sempre lúcido e brilhante, até que fechou para sempre os olhos, na cidade de São Paulo, aos 98 anos de idade.

Este artigo é dedicado à minha querida amiga a escritora sanjoanense Yola de Oliveira Azevedo, filha do Professor Oliveira Neto, um dos mestres mais queridos do Professor Antonio Cândido.

Rodrigo Falconi: Médico Perito Judicial, membro da Sociedade Brasileira de História da Medicina, da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, da Associação Médica Italo-Brasileira e da Academia Poços-Caldense de Letras.

Arquivo: Rodrigo Falconi



Ginásio São João, onde estudou Antonio Cândido de Mello e Souza, em 1935